

LIGA DE EDUCAÇÃO MÉDICA: UNIDOS PELO FUTURO

GABRIELLA MANGUCCI GODINHO¹; MURILO SILVEIRA ECHEVERRIA²;
OLÍVIA ABRANTES BORGES³; DENISE BLANK CORREA⁴; SAMIR SCHNEID⁵

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – godinhogabriella@gmail.co

²Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – murilo_echeverria@hotmail.com

³Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – oab.1605@gmail.com

⁴Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – deniseblank@gmail.com

⁵Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – slss1964@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em 1920, foi fundada a primeira Liga acadêmica no Brasil: a Liga de Combate à Sífilis. Cem anos depois, as Ligas acadêmicas estão enraizadas nas escolas médicas e atuando através do tripé da formação universitária: ensino, pesquisa e extensão (CAVALCANTE et. al., 2018).

Dessa forma, a Liga de Educação Médica (LEM) surgiu com o intuito de estudar o processo de ensino-aprendizagem para tornar a formação médica o mais eficiente possível. Portanto, as atividades da Liga buscam discutir, estudar e aprender um pouco sobre o currículo e metodologias de outras universidades, comparar os métodos *Problem Based Learning* (PBL) x tradicional, promover atividades de ensino teórico práticas em ambiente acadêmico, além de proporcionar a interação com estudantes de outros cursos a participar da Liga; realizar projetos de extensão e pesquisas. E por fim, realizar debates sobre a importância da Educação Médica nas universidades, por meio de discussões de artigos e metodologias de estudo que possibilitem uma aprendizagem de forma mais produtiva e prazerosa, visando “estudar menos e aprender mais” (LEM, 2019).

O objetivo da Faculdade de Medicina é formar profissionais clínicos competentes. O curso com duração de seis anos, conta com aulas teórico-práticas para que o estudante possa adquirir conhecimento, aprimorar qualidades psicológicas, aprender habilidades motoras e praticá-las de forma correta.

Neste contexto, a Liga de Educação Médica, fundada em 24 agosto de 2019, no âmbito do Laboratório de Ensino por Simulação (LABENSIM) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), tem o objetivo de analisar o processo de ensino aprendizagem durante a formação médica.

O objetivo do presente trabalho é descrever as ações desenvolvidas na LEM da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

2. METODOLOGIA

A LEM da UFPEL se estrutura no tripé da formação acadêmica universitária: ensino, pesquisa e extensão.

As atividades de ensino contemplaram a realização de aulas teóricas de periodicidade semanal e a realização de cursos por simulação.

As atividades de pesquisa incluíram a concepção, redação e tramitação de dois projetos de pesquisa.

Já as atividades extensionistas foram a aplicação de cursos de formação complementar com emprego de metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A LEM da UFPel abriu 11 vagas em seu primeiro processo seletivo, em setembro de 2019. Em novembro, abriu um processo seletivo suplementar para preencher as vagas remanescentes e de desistentes. Ao concluir o primeiro ano, em agosto de 2020, abriu um novo processo seletivo com 30 vagas. Nesta seleção, de forma inédita, a Liga abriu vagas para indivíduos de todo o país, uma vez que as reuniões operam de forma remota por consequência da pandemia de COVID-19 e com o objetivo de gerar um intercâmbio entre membros oriundos de diversas geografias.

Diversas atividades de ensino foram realizadas: as aulas teóricas tiveram periodicidade semanal, e foram abordados temas como: currículo dos Cursos de Medicinas: aplicando a teoria à prática, prática reflexiva e aprendizado, elementos de um currículo e modelos: prescritivos e descritivos; Método PBL - Aprendizagem de Ensino Baseado em Problemas, e sua importância; Plano de aula: o que professor precisa saber e como deve inseri-la no currículo do aluno.

Foi realizada também uma Jornada aberta à comunidade, debatendo diversos temas, tais como “O que esperar do mercado de trabalho”; “Educação Médica na Residência”; “Os primeiros mil dias”; “LabEnSim – O projeto vitória”; “Semiologia: um confronto entre coração e cérebro”; “Metodologias ativas de aprendizagem”; “Habilidades e competências evidenciadas pela pandemia”; “Comunicação centrada nas relações”; “Currículo Oculto”.

Os alunos participantes da Liga tiveram a oportunidade de participar, no final de 2019, de um curso de sequência rápida de intubação endotraqueal em um ambiente de simulação.

Já a atividade de pesquisa consiste na redação, em grupo, de dois projetos de pesquisa. Um deles, sobre a melhor posição para intubar um paciente no contexto Covid-19, com dados a serem obtidos no ambiente de simulação, está em andamento. O outro projeto, encontra-se em fase de redação e terá como população-alvo estudantes de medicina da Universidade Federal de Pelotas.

Quanto à atividade extensionista, os alunos da Liga de Educação Médica ministraram cursos de primeiros socorros e de atendimento padrão à parada cardíaca. Ambos os cursos foram realizados em ambiente de simulação, com uma parte prática que permitia o aluno assumir uma posição protagonista em sua própria formação.

O emprego das metodologias ativas de aprendizagem nas atividades da liga, em especial as que envolvem ambiente de simulação, são reconhecidas como uma das melhores formas de conciliar conhecimento teórico com a prática, sendo consagradas pelo uso cada vez mais crescente (MELO et. al., 2018).

4. CONCLUSÕES

Participar e organizar a Liga foi uma experiência muito enriquecedora, pois tivemos a oportunidade de interagir com vários cursos da área da saúde, trabalhar em grupo, aprender corretamente os procedimentos médicos e a traçar estratégias que auxiliem no aprendizado do ensino médico. As atividades práticas desenvolvidas possibilitaram aperfeiçoar conhecimentos em clínica, semiologia, urgência e emergência, por meio do uso do LABENSIM da UFPel, algumas, como primeiros socorros, que não constavam na grade curricular. Tivemos contato com atividades práticas de diversos temas da Medicina, entre eles RCP, intubação, primeiros socorros e módulo de ausculta cardíaca, oferecendo complemento

necessário ao conteúdo teórico. Além de traçar estratégias de estudo e discutir com os alunos a forma que o ensino médico é aplicado e desenvolvido nas universidades, a partir de discussão de artigos e pesquisas realizadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, A.S.P.; VASCONCELOS, M.I.O.; LIRA, G.V.; HENRIQUES, R.L.M.; ALBUQUERQUE, I.N.M.A.; MACIEL, G.P.; RIBEIRO, M.A.; GOMES, D.F. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Rev. Bras. Educ. Médica**, v. 42, n. 1, p. 197-204, 2018.

LIGA DE EDUCAÇÃO MÉDICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (LEM). **Estatuto da Liga de Educação Médica da Universidade Federal de Pelotas**. LEM, Pelotas, 2019.

MELO, B.C.P.; FALBO, A.R.; BEZERRA, P.G.M.; KATS, L. Perspectivas sobre o uso das diretrizes de desenho instrucional para a simulação na saúde: revisão de literatura. **Scientia Medica**, v. 28, n. 1, ID28852, 2018.